

5. ABERTURA DE PROCEDIMENTO – PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO Nº. 1, DA PRAÇA DA REPÚBLICA – BRAGA:

Do **Sr. Vereador Prof. Doutor Miguel Bandeira**, submetendo à consideração do Executivo Municipal, a proposta de abertura do procedimento de Classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal do Edifício nº. 1, da Praça da República, nos termos do disposto no nº. 1, do artº. 94.º, da Lei nº. 107/2001, de 8 de setembro.

Tem informação circunstanciada da **DMUOP – Divisão do Centro Histórico, Património e Arqueologia**.



Processo / Registo: E/27404/2020

Técnico responsável: José Pedro Cortes Lopes (Chefe de Divisão) – 9/07/2020

Assunto: Proposta de Classificação do Edifício n.º1 da Praça da Republica

57

VMB

- 1- De determinar a abertura do processo de Classificação do Edifício n.º1 da Praça da Republica de acordo e nos termos do teor do ponto 1 da informação técnica que antecede (n.º 33414 de 8/07/2020), submetendo, após despacho, a decisão de reunião do executivo camarário.
- 2- Sem prejuízo do proposto no ponto anterior, cumpre-me considerar que a presente proposta de classificação, tendo por objecto um único edifício que se insere no conjunto edificado comumente conhecido como “Arcada”, ex-libris icónico da “nossa” Cidade, só se justifica face à dimensão patrimonial arqueológica que o imóvel encerra e que é ilustrada na proposta de classificação, anexa, formulada pela UA. da U.M. Assim e tendo por base o teor do ponto 2 da informação técnica da DCHPA antes referida, **proponho que estes serviços executem uma proposta de classificação de âmbito nacional, do conjunto edificado composto pela “Arcada” incluindo a Igreja da Lapa e dos edifícios de remate, adossados a norte e a sul, a submeter a decisão da DRCN/DGPC.**

Nota: conforme dispõe o n.º 5 do artigo 94º da Lei n.º 107/2001 de 8 de Setembro, a classificação de edifícios pertencentes a igrejas (Igreja da Lapa), incumbe ao Estado, pelo que a “Arcada” no seu conjunto, não pode ser classificada com de interesse municipal.

Concordo. Tratando-se de um elemento edificado que integra o conjunto do antigo Castelo e cidade de Braga, sendo ao qual se encontra a Torre de Menagem, e, classificando de âmbito nacional, propõe-se a integração do todo o conjunto pela sua coesão intrínseca e nas condições descritas. Para procedimento como proposto

2020/15

4

12/07/2020

A 2 de Junho, para os efeitos seguintes,



Processo: 2020/450.20.501/4

Registo de entrada: E/27404/2020

Requerente: Universidade do Minho | Unidade de Arqueologia

Localização: Praça da República, nº 1

Informação: 33414 de 08/07/2020

Assunto: Proposta de Classificação como Monumento de

Interesse Municipal | Edifício nº 1 da Praça da República,

Braga.

Técnico responsável: Cecília Maria Sousa Pereira

Informação:

1. De acordo com os elementos apresentados pelo requerente que se encontram anexos e nos termos do Despacho do Sr. Vereador do Pelouro da Regeneração Urbana, Património, Relação com as Universidades, Urbanismo, Planeamento, Ordenamento e Mobilidade, Doutor Miguel Bandeira de 06/07/2020, tendo por base a proposta de procedimento de classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal do Edifício nº 1 da Praça da República, em Braga, pedido proveniente da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, entende-se que estão reunidas as condições para determinar a abertura do procedimento de Classificação como Bem Cultural de Interesse Municipal do Edifício nº 1 da Praça da República, nos termos do disposto no nº 1 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001 de 8 de setembro.
 - 1.1. Caso a presente proposta venha a ser aprovada, deverá ser feita a comunicação à DRCN/DSBC para se pronunciar nos termos do referido no nº 2 do mesmo artigo do citado diploma, conjugado com o disposto no artº 61 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
 - 1.2. A presente informação e a decisão que vier a ser proferida deverão ser também tomadas publicas através de edital, oficiando-se a Universidade do Minho.
 - 1.3. Após decisão final o processo deverá ser enviado à DISIQ para procedimento de divulgação, conforme disposto no nº 2 do art.º 11 do Decreto-Lei nº 309/2009 de 23 de outubro.
 - 1.4. De seguida deverá voltar à DCHPA
2. Sem prejuízo de ser dada continuidade à presente proposta de classificação, julgo que se deveria ponderar a possibilidade de um procedimento de classificação abrangendo o conjunto que compõe o edificado da denominada "Arcada", que integra a Igreja da Lapa e incluir-se os edifícios da esquina sul e norte. Conforme as palavras do Sr. Vereador Doutor Miguel Bandeira "trata-se de um elemento inalienável do antigo Castelo e Cidadela de Braga e constitui um dos principais elementos da estrutura icónica da "Arcada" e uma das imagens da paisagem urbana de Braga".
 - 2.1. Assim, sendo a Igreja da Lapa, propriedade da Igreja Católica, nos termos do nº 5 do artigo 94.º da Lei nº 107/2001, de 08 de setembro a classificação de bens culturais pertencentes a Igrejas e a outras comunidades religiosas incumbe exclusivamente ao Estado e às Regiões Autónomas.
 - 2.2. Nesse enquadramento, julgo que se deveria encetar um procedimento de classificação de âmbito Nacional.

Remete-se para decisão superior.

GAB VTB

On ent. de no Br.



E/27404/2020

Av. Central, 100
4710-229 Braga - P

Carha
Município de Redolopes

tel.: +351 253 601 270
fax: +351 253 601 274

arqinfo@uaum.uminho.pt
sec@uaum.uminho.pt



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

As Vereas M.

Bardem e

ao Dr. Redolopes.

2027.02

Presidente da Câmara Municipal de Braga

Câmara Municipal de Braga

Praça do Comércio

4700 BRAGA

sua referência

sua comunicação de

nossa referência
UAUM-37/2020

assunto

Proposta Classificação
Monumento Interesse
Municipal

mensagem

Exmo Senhor,

Na sequência do contacto recente, junto se envia, para apreciação de V. Ex^a, uma proposta de classificação do Edifício nº 1 da Praça da República, Braga como monumento de interesse municipal.

No CD anexo, seguem todos os elementos necessários à preposição, pelo Município de Braga, da referida classificação junto da Direção Regional de Cultura do Norte/DGPC.

Esperando o melhor acolhimento a esta proposta, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

O Responsável da UAUM

Luís Fernando de Oliveira Fontes
Doutor em Arqueologia / f909UMinho

À Sr. Dr. C. Pereira
pe procedente entre
depois. Dr

Concordo e deixo
porem favorável melhor
à iniciativa. Trata-se de
um elemento fundamental
do antigo castelo e cidade
de Braga que constitui um
dos principais elementos
da estrutura económica de
"Arcade", uma das imagens de
Paisagem urbana de Braga muito
diversas. A DPGH para manter
o presente.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

EDIFÍCIO Nº 1 da PRAÇA da REPÚBLICA BRAGA

CLASSIFICAÇÃO como MONUMENTO de INTERESSE MUNICIPAL PROPOSTA



Braga, 1 julho 2020

O edifício da Praça da República, nº 1, União de Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto, Braga, correspondente à esquina sul da fachada conhecida como “Arcada”, foi recentemente objeto de um projeto de reconstrução e ampliação, no âmbito do qual se realizaram trabalhos arqueológicos de sondagens e de acompanhamento. Os referidos trabalhos foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, por solicitação do proprietário do imóvel, Miguel Baptista da Silva Pereira, tendo sido acompanhados pelos técnicos da Divisão de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga e da Divisão de Bens Culturais da Direção Regional da Cultura do Norte.

Os vestígios arqueológicos identificados nesta intervenção, relacionados com o castelo tardomedieval e moderno da cidade de Braga, bem como com a evolução do edificado nesta zona, revestem grande importância no contexto da história urbana bracarense. Para além de enterramentos dos séculos IV-VI, de restos do alicerce da torre medieval sudeste do castelo e de paramentos dos alçados medievais e modernos que aí se sucederam, é especialmente relevante a descoberta de um troço do torreão circular da ‘cerca manuelina’, edificada no primeiro quartel do século XVI, de cuja existência apenas se conhecia a representação registada no mapa de Braga de 1755, de André Soares, e que agora nos aparece na sua evidência material, explicando o porquê de se ter conservado o baixo-relevo da esfera armilar (manuelina) na fachada do atual edifício, que sobrepõe o alinhamento da antiga cerca.

3

O reconhecimento da importância dos referidos vestígios, partilhado com interesse pelo proprietário e pelo promotor da obra, determinou algumas alterações ao projeto inicial, desde o abandono de construção de cave e manutenção dos aparelhos aparentes das fachadas interiores, até à conservação *in situ* dos vestígios do alicerce medieval e do torreão manuelino, integrando-os no piso do rés-do-chão de modo a serem visualizados pelo público.

Hoje, o edifício nº1 da Praça da República oferece-se-nos como um mediador da história bimilenária da cidade de Braga: Começou por ser uma zona de necrópole, nas proximidades da entrada nordeste da cidade romana servida por uma das mais importantes vias que ligavam Bracara Augusta a Asturica Augusta, a chamada Via Nova ou Jeira, que atravessava a Serra do Gerês; Com a expansão da cidade na Baixa Idade Média, aqui se edificou o castelo que, na primeira metade do século XIV, fechou a cerca urbana que então defendia Braga; Herdando a antiga ligação viária romana, foi também a poucos metros daqui que se abriu uma das mais importantes portas da urbe medieval, a Porta do Souto, em torno da qual se foi fixando a atividade comercial; Nos séculos seguintes o lugar foi reforçando a sua

funcionalidade como espaço de comércio, recebendo alpendres para acolhimento dos mercadores, dando origem ao nome porque hoje é generalizadamente conhecido - a "Arcada".

Lugar central da estrutura urbana bracarense, enquadrando a ampla praça da avenida central (Praça da República e Praça dos Combatentes), a "Arcada" foi sendo objeto de contínuas transformações ao longo dos séculos XIX e XX, constituindo atualmente uma das mais icónicas referências arquitetónicas da cidade de Braga, agora valorizada com a intervenção realizada na sua esquina sudeste.

Assim, ao abrigo do n.º 1 do Artigo 25.º da Lei n.º 107/200, de 8 de Setembro (*DIÁRIO DA REPÚBLICA* - I SÉRIE-A, N.º 209 - 8 de Setembro de 2001) e nos termos dos n.º 1 e 6 do Artigo 15.º da mesma Lei, propõe-se a classificação como **Monumento de Interesse Municipal** do edifício com o n.º 1 da Praça da República, em Braga.

Para o efeito anexa-se o formulário do requerimento, devidamente preenchido, a ser remetido à Direção Regional de Cultura do Norte, para apreciação.

Braga, 1 de julho de 2020

O Responsável da Unidade de Arqueologia

LUÍS FERNANDO
DE OLIVEIRA
FONTES

Assinado de forma digital
por LUÍS FERNANDO DE
OLIVEIRA FONTES
Dados: 2020.07.01
17:26:58 +01'00'

Luís Fernando de Oliveira Fontes
Doutor em Arqueologia/F909 UMinho

Anexo à proposta de classificação do edifício nº 1 da Praça da República, Braga

(Requerimento inicial do processo de classificação de bens imóveis – formulário DGPC)

A – REQUERIMENTO INICIAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO DE BENS IMÓVEIS

* Campos de preenchimento obrigatório

1. IDENTIFICAÇÃO*

1.1. Património Arquitetónico ☐ Património Arqueológico ☐ Património Misto ☒

1.2. Designação/Nome:

Edifício nº 1 da Praça da República, Braga

1.3. Outras Designações:

Antiga Sapataria Arcádia

1.4. Local/Endereço:

Praça da República, nº 1, 4710-305.

Localidade: Braga **Freguesia:** União de Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto**Concelho:** Braga **Distrito:** Braga

1.5. Código Nacional de Sítio (CNS): 2016_1(221)

2. CARACTERIZAÇÃO

2.1. Função Original:

Torreão sudeste do castelo de Braga

2.2. Função Atual:

Estabelecimento comercial.

2.3. Enquadramento:

O Castro de Sapelos localizado a aproximadamente 1Km da aldeia que dá nome ao povoado,.

2.4. Descrição Geral:*

Apresenta uma superfície de ocupação com aproximadamente 6 hectares, nele são facilmente

2.5. Estado de Conservação:

No geral o sítio arqueológico encontra-se em regular estado de conservação, face aos resultados.

	MB	B	R	M	R
Paredes	<input checked="" type="checkbox"/>				
Pavimentos	<input checked="" type="checkbox"/>				
Coberturas	<input checked="" type="checkbox"/>				
Outros	<input checked="" type="checkbox"/>				

MB – Muito Bom; B – Bom; – R – Razoável; M – Mau; R – Ruína

2.6. Espólio:

O espólio recolhido na intervenção arqueológica realizada é bastante diversificado. Na sondagem 1 foi exumado um conjunto cerâmico de cronologia mais recente representado por cerâmica baixo-medieval/moderna, moderna, vidrada e faiança, caracterizada por um leque de formas como bordos, paredes, bases, asas e um teste em cerâmica baixo medieval/moderna. Destaca-se ainda a identificação de um botão em bronze em bom estado de conservação, assim como duas moedas portuguesas cunhadas no século XIX e atribuídas a D. Pedro e D. Luís.

Na sondagem 2 destaca-se o espólio numismático: sete moedas, todas elas correspondem a reais portugueses do período monárquico, sendo um de 1905, um de 1883, dois de 1891-1892 e três em que não foi possível afinar a cronologia para além daquela facultada pela técnica de produção

dos objetos, a cunhagem mecânica, o que se traduz num arco cronológico que vai do século XVII ao XX.

Na sondagem 3 recolheram-se duas braceletes em vidro negro opaco em excelente estado de conservação, datáveis dos séculos IV-VI, bem como 15 pregos inteiros e 8 fragmentos de prego identificados no enchimento da Sepultura 1.

Nas sondagens 5 a 10 foram exumados 22 numismas: um da república, de 1924, três cuja cronologia se situa imprecisamente entre os séculos XII e XVII, por se tratar de cunhagens manuais, dois do século XVIII e 15 do século XIX; e um do imperador D. Pedro II do Brasil, produzido no Rio de Janeiro entre 1868 e 1870.

2.7. Depositário do espólio/materiais:

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, Braga

3. SITUAÇÃO DA PROPRIEDADE (obrigatório apenas quando o proponente for o proprietário)*

3.1. Proprietário:

Maria da Silva Pinhão (Cabeça de Casal - Herança Indivisa)

Endereço:

Rua dos Chãos nº 14, 3º andar / 4710-230, Braga

3.2. Artigo Matricial:

609 (CRP Braga 2202)

4. OBSERVAÇÕES

4.1. Intervenções previstas:

Não se aplica.

4.2. Pessoas/entidades que possam dar informações:

Luís Fontes/Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

4.3. Restrições à divulgação da informação:

Não.

5. OUTRAS PROTECÇÕES (caso existam)

O edifício da Praça da República, nº 1, Braga, situa-se na zona de proteção da Torre de Menagem do castelo de Braga, estrutura classificada como Monumento Nacional.

5.1. Classificação

Castelo de Braga (restos), designadamente a Torre de Menagem: Portaria DG, 2ª série, nº 58 de 09 de março de 1962.

5.2. ZEP

Portaria de 27-02-1962, publicada no DG, II Série, n.º 58, de 9-03-1962 (com ZNA)

5.3. Instrumentos de gestão territorial (Dec-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado e republicado pelo Dec-Lei n.º 310/03, de 10 de Dezembro)

Plano Diretor Municipal de Braga (Aviso n.º 11741/2015 no Diário da República n.º 201, 2ª Série, de 14 de outubro de 2015)

6. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

6.1. Época (s) construtiva (s):

Idade Média (séc. XIV); Idade Moderna (sécs. XVI, XVII e XVIII); Idade Contemporânea (séc. XVIII-XIX)

6.2. Síntese histórica:

O edifício nº1 da Praça da República implanta-se num local que começou por ser uma zona de necrópole, nas proximidades da entrada nordeste da cidade romana servida por uma das mais importantes vias que ligavam Bracara Augusta a Asturica Augusta, a chamada Via Nova ou Jeira, que atravessava a Serra do Gerês; Com a expansão da cidade na Baixa Idade Média, aqui se edificou o castelo que, na primeira metade do século XIV, fechou a cerca urbana que então defendia Braga; Herdando a antiga ligação viária romana, foi também a poucos metros daqui que se abriu uma das mais importantes portas da urbe medieval, a Porta do Souto, em torno da qual se foi fixando a atividade comercial; Nos séculos seguintes o lugar foi reforçando a sua funcionalidade como espaço de comércio, recebendo alpendres para acolhimento dos mercadores, dando origem ao nome porque hoje é generalizadamente conhecido - a "Arcada". Lugar central da estrutura urbana bracarense, enquadrando a ampla praça da avenida central (Praça da República e Praça dos Combatentes), a "Arcada" foi sendo objeto de contínuas transformações ao longo dos séculos XIX e XX, constituindo atualmente uma das mais icónicas referências arquitetónicas da cidade de Braga. O edifício em apreço acompanhou essas transformações, adquirindo a sua forma atual no decurso do século XIX, recebendo no rés-do-chão um estabelecimento comercial, ocupado durante quase toda a metade do século XX pela Sapataria Arcádia. Entre 2016 e 2020 foi objeto de um projeto de reconstrução e ampliação, que promoveu a conservação e valorização das pré-existências, possibilitando a visita dos testemunhos arquitetónicos das torres sudeste do castelo e do remate da arcada.

7. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

Edifício com planta em quarto de círculo, correspondendo a fachada ao contorno do torreão circular que no primeiro quartel do século XVI rematou a cerca de reforço do castelo, mandada edificar pelo rei D. Manuel I.

Possui cinco pisos, ritmados por seis vãos retangulares verticalmente alinhados em cada piso: três portas e três janelas no piso 0 (rés-do-chão); seis portas no piso 1, que abrem para varanda curta com balaustrada alinhada pelos vãos; seis janelas no piso 2, com peitoril em avental retangular moldurado, conservando-se ao centro a esfera armilar, esculpida em granito, correspondente às armas manuelinas que integravam a fachada original do torreão circular; seis janelas no piso 3, com peitoril em avental retangular moldurado; seis portas no piso 4, que abrem para uma varanda de bacia curta que se desenvolve por toda a fachada, com balaustradas ligeiramente mais largas que os vãos. Este piso remata superiormente em platibanda, marcada horizontalmente por um friso que acolhe uma teoria de arcos alinhados pelos vãos das portas.

A cobertura é em terraço horizontal, protegido por grade de ferro que acompanha a platibanda da fachada.

Interiormente e a toda a altura do edifício, as fachadas foram deixadas com aparelho aparente, destacando-se os alçados posteriores que conservam parte dos paramentos da cortina medieval, com restos de uma seteira, e os vãos entaipados do topo sul da arcada, de que também se conservam dois arcos.

Ao nível do solo foram descobertos os alicerces da torre medieval e do torreão circular 'manuelino' que rematavam a esquina sudeste do castelo de Braga, vestígios que foram integrados na reconstrução realizada entre 2016 e 2020, podendo agora ser vistos pelo público.

8. CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

8.1. Tipo de sítio:

Castelo

8.2. Período cronológico:

Idade Média (parte do alicerce da torre sudeste, em aparelho de silharia granítica montada em fiadas horizontais regulares. Dois dos silhares apresentam sigla de canteiro nas faces); Idade Moderna (troços do alicerce do torreão circular sudeste da 'cerca manuelina' do castelo, construída no primeiro quartel do século XVI, em aparelho de silharia granítica montada em fiadas horizontais regulares, que compõe uma parede de dupla face e miolo preenchido com calhaus e argamassa saibrosa, com uma espessura de 2,20 metros).

9. BIBLIOGRAFIA

- Bandeira, M. S. M. (2000). *O espaço urbano de Braga em meados do século XVIII*, Porto: Edições Afrontamento.
- Braga, C. (2018). *Morte, memória e identidade: uma análise das práticas funerárias de Bracara Augusta*, Tese de doutoramento em Arqueologia, Universidade do Minho, Braga.
- Cruz, M. (2009). *O Vidro Romano no Noroeste Peninsular. Um olhar a partir de Bracara Augusta*, Tese de doutoramento, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.
- Lemos, F. S; Leite, J. M.; Fontes, L. (2000) - A muralha de Bracara Augusta e a cerca medieval de Braga, *Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500): Actas do Simpósio sobre Castelos*, pp. 121-132. Palmela.
- Marques, J. (1983). *Braga Medieval*, Braga.
- Marques, J. (1986). O Castelo de Braga (1350-1450), *Minia*, II, 8, pp. 5-34.
- Monteiro, M. (1906) – “Palácios, Castelos e Solares de Portugal – VII – A cidadella de Braga”. *Ilustração Portuguesa*, nº 13, 2ª série, pp. 402-406. Lisboa.
- Pimenta, M. e Fontes, L. (2018). Salvamento Arqueológico de Bracara Augusta: Rua do Castelo e Largo de São Francisco, Braga. Relatório Final, *Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS*, N.º 74, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. <http://hdl.handle.net/1822/56962>
- Pimenta, M.; Fontes, L. (2015) A Torre de Santiago e a fortificação medieval de Braga, in Férvedes (Revista de investigación), nº 8, pp.: 401-409. Museo de Prehistoria e Arqueología de Vilalba (editores), Vilalba (Lugo).
- Ribeiro, M. (2008). *Braga entre a época romana e a Idade Moderna: uma metodologia de análise para a leitura da evolução da paisagem*, Tese de doutoramento, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga.
- Ribeiro, M. C. e Fontes, L. (2015). 'The urban morphology of Braga between Late Antiquity and the fourteenth-fifteenth centuries' in Martínez Peñín, R. (ed.) *Braga and its territory between the fifth and the fifteenth centuries*, Edicions de la Universitat de Lleida e Universidade do Minho. Unidade de Arqueologia, Lleida, Braga, pp. 29-45.



Direção-Geral do
Património Cultural

10. ELEMENTOS CARTOGRÁFICOS E FOTOGRÁFICOS (anexos)*

10.1 Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 ☐ 1:5000 ☐ 1:25000 ☒

10.2 Planta de localização com o imóvel assinalado

Escala: 1:2000 ☒ 1:5000 ☐ 1:25000 ☐

10.3 Planta do imóvel com vestígios arqueológicos integrados assinalados

Escala: 1:50 ☒

Documentação fotográfica

Interior ☒

Exterior ☒

Envolvente ☒

Coordenadas

X **Y** **Z** **Datum** **Projeção**

-24216.664	209137.501	190.70	ETRS89	TM06
------------	------------	--------	--------	------

11. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE*

11.1. **Proponente:** Câmara Municipal de Braga

Contacto: 253616060

Documento de identificação:

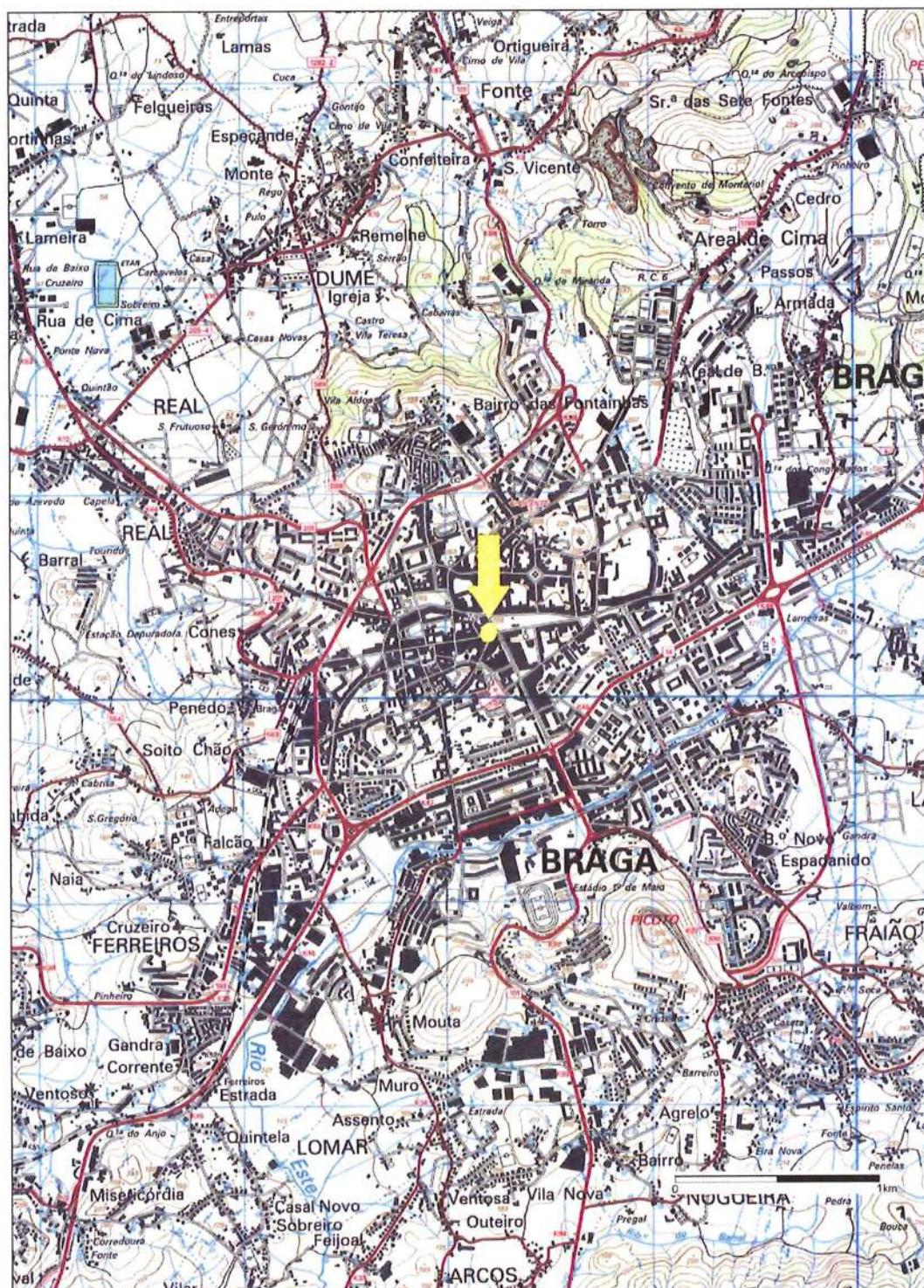
NIF - 506901173

11.2. **Preenchido por:** Luís Fernando de Oliveira Fontes/UAUM

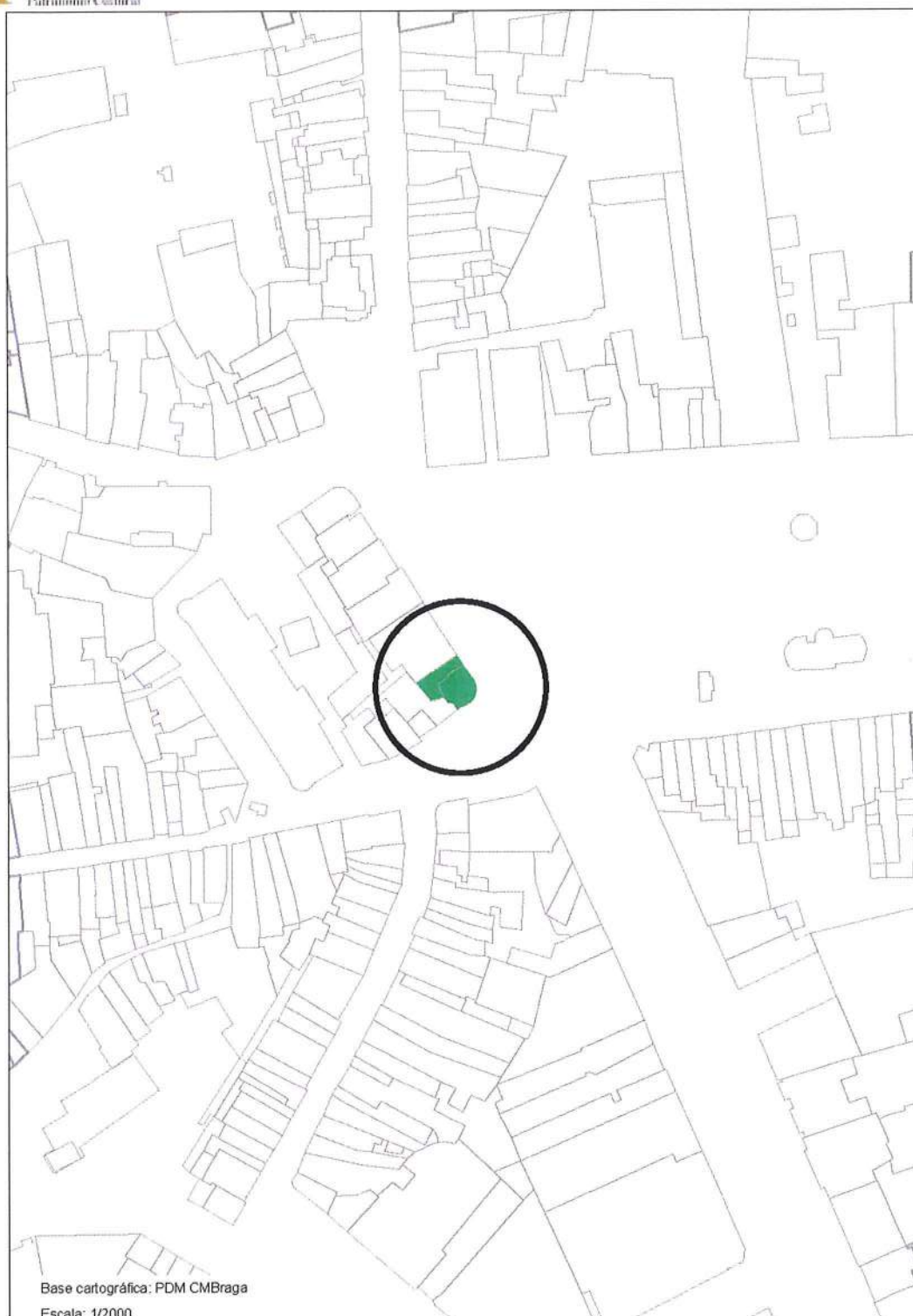
Data: 1 de julho de 2020

Recebido por:

Em: __/__/__



Planta de localização com o imóvel assinalado (CMP 1:25000_ extrato Fl.70)



Base cartográfica: PDM CM Braga
Escala: 1/2000

Planta de localização com o imóvel assinalado (1:2000_ extrato PDM-Braga)



Planta do imóvel com vestígios arqueológicos integrados (1:50)



PR1_Braga_envolvente



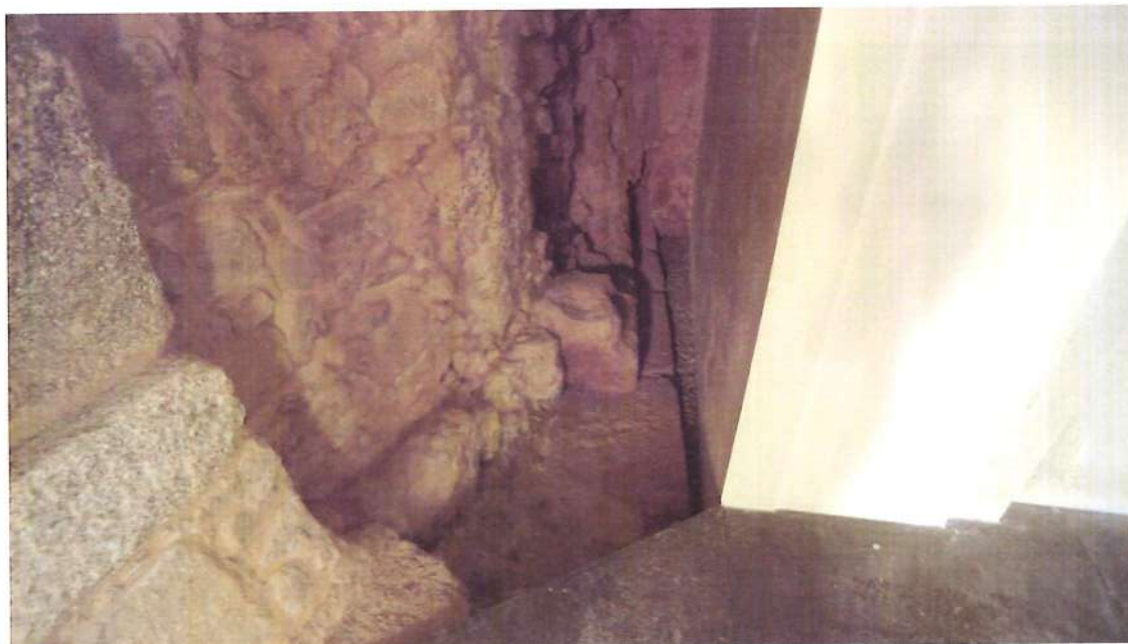
PR1_Braga_fachada



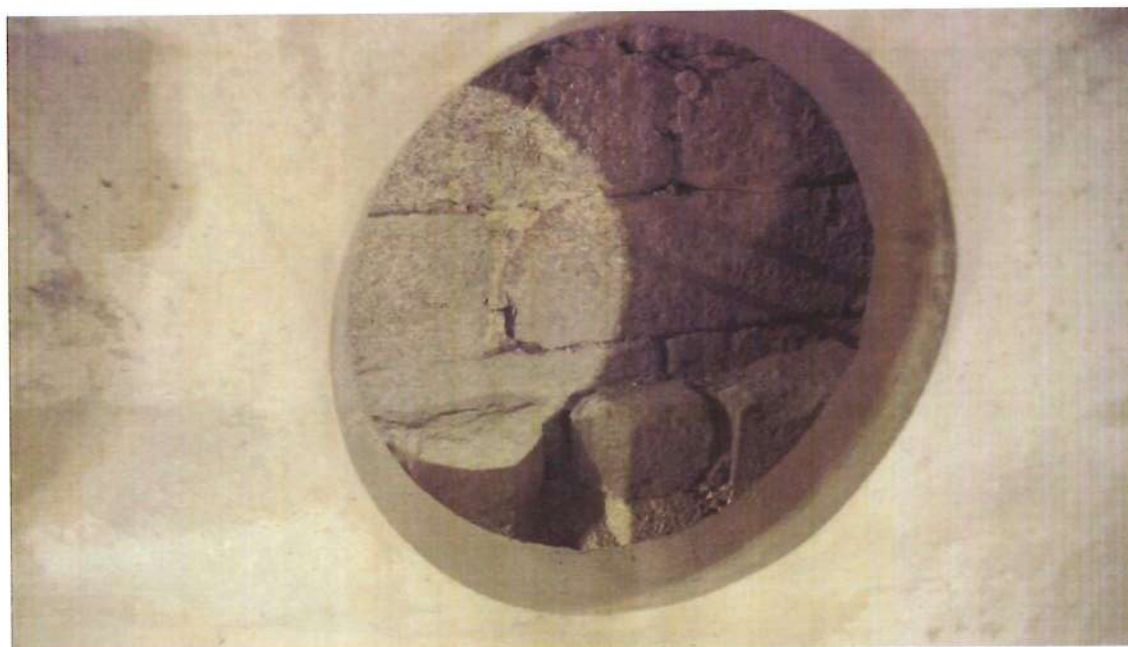
PR1_Braga_interior_arcosSetecentistas



PR1_Braga_interior_torreaoManuelino



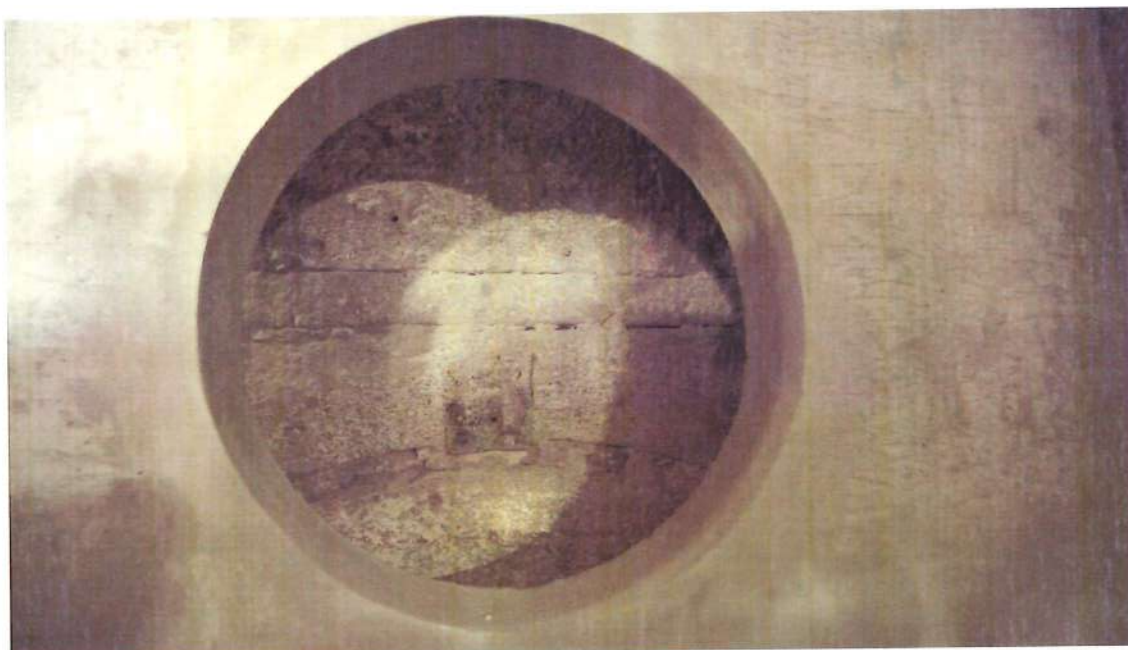
PR1_Braga_interior_torreMedieval



PR1_Braga_interior_frestaTardoMedieval



PR1_Braga_interior_paredesAntigas



PR1_Braga_interior_portaSetecentista



PR1_Braga_terraco_vistaNorte



PR1_Braga_terraco_vistaNascente